

## **Saboreando: Uma análise do evento e sua contribuição para o desenvolvimento do turismo na Região Seridó do Rio Grande do Norte**

Marília Medeiros Soares<sup>1</sup>  
mariliamarinho@yahoo.com.br

### **Resumo**

O presente trabalho tem a intenção de fazer uma análise do papel do Festival Gastronômico “Saboreando” no desenvolvimento do turismo na Região Seridó do Rio Grande do Norte. A realização desse evento tem o objetivo de fortalecer a gastronomia da região através da utilização dos ingredientes típicos na produção de novos pratos. Para a realização desse trabalho foram realizadas entrevistas com os gestores do evento e observação *in loco*, o que ocasionou a percepção de que o Saboreando está proporcionando o desenvolvimento profissional das pessoas que trabalham com culinária na região Seridó, mas ainda não pode ser considerado um importante produto turístico, pois está atraindo um pequeno número de visitantes para as cidades que compõem o Roteiro Seridó.

Palavras-chave: Turismo; Festival Gastronômico; Saboreando

### **Abstract**

This work intends to make an analysis of the role of Gastronomic Festival "Saboreando" in the development of tourism in Seridó region of Rio Grande do Norte. The completion of this event aims to strengthen the gastronomy of the region through the use of typical ingredients in the production of new dishes. To carry out this work were conducted interviews with the managers of the event and observation spot, which led to the perception that the Saboreando is providing the professional development of people working with the Culinary Seridó region, but still can not be considered a major tourist product, as it is attracting a small number of visitors to the cities that make up the roadmap Seridó.

Keywords: Tourism; Gastronomic Festival; Saboreando

---

<sup>1</sup> Especialista em Eventos e professora do curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

## Introdução

O turismo é uma atividade em amplo crescimento em todo o mundo, no Brasil essa situação não é diferente, mas é histórico no país o papel de coadjuvante que é dispensado à atividade em todos os âmbitos do poder. Essa situação começou a ser modificada quando foi criada uma pasta própria para o setor, no ano de 2003 (Ministério do Turismo, 2003).

Antes da criação do MinTur – Ministério do Turismo, já existiam importantes ações que visavam o desenvolvimento da atividade, mas foi com o surgimento desse órgão que houve o planejamento de uma política efetiva para um desenvolvimento sustentável da atividade turística, com a formulação do PNT – Plano Nacional de Turismo.

Nesse plano é evidente a preocupação em desenvolver uma atividade bem planejada e responsável, com ações que visam a preservação da cultura das sociedades receptoras. Um importante exemplo dessa preocupação é o Programa de Roteiros Integrados, programa que tem como objetivo diversificar o produto turístico brasileiro, contemplando as pluralidades culturais e as diferenças regionais.

Esse programa visa a criação de roteiros turísticos com a participação dos governos estaduais e de parceiros estratégicos do setor privado, sendo, no primeiro momento, escolhida em cada unidade da federação, uma região para ser contemplada. No Rio Grande do Norte a região escolhida foi o Seridó, estando à frente desse projeto a Setur – Secretaria de Estado do Turismo, como financiadora, e o SEBRAE, como órgão implementador.

Entre as ações do “Roteiro Seridó” está o Festival Gastronômico “Saboreando” – uma viagem pelos temperos do Seridó, um evento pensado a partir da solicitação dos donos de restaurantes da região, que apresentaram a necessidade de obter uma melhor divulgação de seu trabalho e de qualificação, no que diz respeito tanto a formas de preparação dos pratos quanto a sua apresentação.

O Saboreando se tornou objeto de estudo deste artigo por unir a análise das políticas públicas de turismo, que possuem uma grande importância na compreensão da realidade da atividade turística, com o estudo da região Seridó, que possui uma grande e encantadora riqueza cultural e natural.

Dessa maneira, foram escolhidos como objetivos deste trabalho analisar a eficácia do Festival Gastronômico Saboreando para o desenvolvimento do turismo na região Seridó e observar o papel do SEBRAE/RN na organização e gestão do evento.

Para a produção desse trabalho foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica

sobre políticas públicas de turismo, eventos e festivais gastronômicos, além de uma abordagem histórica e geográfica da região em questão. Durante a pesquisa foram realizadas entrevistas junto aos gestores do SEBRAE, como Daniela Bezerra Tinoco, Gestora do Projeto Desenvolvimento do Roteiro Turístico do Seridó; Ives Guerra, consultor do projeto; e Eugenio Cantídio, chefe de cozinha e consultor gastronômico da instituição.

Além dos profissionais do SEBRAE também foram entrevistados aqueles que possuem o maior interesse no sucesso do Saboreando, os proprietários de bares e restaurantes da região Seridó. Essas entrevistas foram realizadas com a intenção de investigar a eficácia do evento em relação aos seus objetivos.

Após toda a pesquisa teórica, a realização de diversas entrevistas e a participação no evento como visitante, saboreando todas as delícias disponíveis, pode-se tirar a conclusão que a realização de um festival gastronômico na região Seridó é uma ação de grande importância para a valorização da rica gastronomia ali existente. Esse evento é uma alternativa para que um considerável fluxo de pessoas visite as cidades que o sediam, pessoas que ao se deslocarem para participar do Saboreando terão a oportunidade de conhecer as belezas da região e utilizar os diversos serviços disponíveis aos turistas.

### **Políticas Públicas de Turismo**

As primeiras ações realizadas pelo Estado que dizem respeito ao turismo datam do período entre 1937 e 1945, quando surgiu a preocupação na proteção de bens históricos e artísticos nacionais e foi iniciada a fiscalização de agências de venda de passagens. (Beni, 2006)

No ano de 1946 o turismo se tornou responsabilidade do Ministério da Justiça e Negócios, sendo em 1948 transferido para o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Nesse período houve a intervenção estatal na criação de órgãos e instituições normativas e executivas da área, além de ter sido dado início ao planejamento do turismo em nível nacional, com a criação da COMBRATUR (Comissão Brasileira de Turismo). (Beni, 2006)

Em 1959 a COMBRATUR passou a ser subordinada diretamente à presidência da república, permanecendo nessa situação até 1963, quando o turismo passou novamente para a responsabilidade do Ministério da Indústria e Comércio, com a Divisão de Turismo e Certames do Departamento Nacional do Comércio. Nesse momento houve a modernização e expansão do aparelho administrativo e uma ação mais rígida de controle do setor. (Beni, 2006)

Mas, segundo Beni (2006, p. 23) as primeiras ações efetivas do governo federal que legitimavam políticas públicas para o turismo no Brasil e contribuíram para a organização do setor datam de 18 de novembro de 1966, momento da promulgação do Decreto-lei n. 55, de criação da EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo) e do CNTUR (Conselho Nacional de Turismo), órgãos que compunham o Sistema Nacional de Turismo, vinculado ao então Ministério da Atividade e Comércio.

A partir desse momento foram criados os primeiros fundos de investimento para o setor, como o FUNGETUR (Fundo Geral do Turismo), o FINOR (Fundo de Investimentos do Nordeste), e o FINAM (Fundo de Investimentos da Amazônia). Para serem financiados por esses programas os empreendimentos necessitavam se enquadrar em programas para o desenvolvimento do turismo em seus respectivos estados e municípios, bem como estar sob o gerenciamento da EMBRATUR. A intenção do Estado com esse tipo de programa foi plausível, mas o capital financiado foi destinado para ações que não condiziam com a realidade do turismo naquela época, sendo os investimentos destinados à construção de hotéis de grande porte e de um padrão muito elevado para a realidade do país no momento, o que ocasionou uma grande frustração do empresariado por não atingir o nível de rendimento esperado. (Beni, 2006)

Já na década de 80, época em que o país passava por um período de transição devido à abertura do regime político e à formulação da nova constituição, as políticas nacionais que diziam respeito ao turismo se resumiram à formulação da Política Nacional do Meio Ambiente e à continuidade do colegiado do setor (Sistema Nacional de Turismo), onde estavam inclusos a EMBRATUR, o CNTUR e o Ministério da Indústria e Comércio. Nesse período a atividade turística no Brasil era concentrada no Rio de Janeiro e o debate entre seus diversos atores era incipiente, como afirma Beni, 2006, p. 26

*Esperava-se que essa configuração, apresentando uma centralização no planejamento, coordenação e execução no planejamento (...) oferecesse maior eficiência na utilização dos recursos, mas essa estrutura deixava lacunas e colocava algumas deficiências nos processos decisórios, sobretudo no que diz respeito à permanente ausência de representatividade por parte da iniciativa privada.*

Essa realidade foi modificada na década de 1990, quando houve uma ampliação nas discussões envolvendo o governo, a iniciativa privada, a academia e a sociedade, surgindo assim importantes políticas para o setor, como o PNMT (Programa Nacional de Municipalização do Turismo). Esse programa teve como modelo o turismo sustentável, sendo caracterizado como um processo de conscientização, estímulo e capacitação dos vários

agentes que compõem a estrutura do município. Seu objetivo era a participação da comunidade nas decisões que lhe diziam respeito, decidindo sobre a forma de utilização dos recursos do município de maneira que existisse a conciliação entre desenvolvimento econômico e preservação dos patrimônios ambiental, histórico e cultural. (Endres, 2002)

Nesse período foram elaborados também programas com âmbito territorial, como o Prodetur/SE – Programa de Desenvolvimento do Turismo no Sudeste, Prodetur/SUL – Programa de Desenvolvimento do Turismo no Sul do Brasil e Proecotur – Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal, abrangendo além da Amazônia, o centro-oeste e o pantanal matogrossense. (Beni, 2006)

A região nordeste foi contemplada pelo Prodetur/NE – Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste, que de acordo com o Relatório Final do Prodetur/NE

*contemplou iniciativas do setor público em infra-estrutura básica e desenvolvimento institucional voltadas tanto para a melhoria das condições de vida das populações beneficiadas, quanto para a atração de investimentos do setor privado ligados ao turismo. (Banco do Nordeste do Brasil, 2005, pg. 5)*

Os projetos e ações do Programa foram estabelecidos a partir de estratégias de desenvolvimento turístico de cada estado da região, elaborados através de consultas que visavam analisar tendências recentes do turismo em cada estado, identificando as dificuldades e as melhores maneiras para atingir os objetivos propostos.

Outros programas formulados na década de 90 foram o RINTUR – Relatório do Inventário Turístico Nacional, e o Programa Parques do Brasil, que teve como primeiro parque contemplado e de maior êxito o Parque Nacional do Iguaçu no Paraná.

A partir dessas políticas foi iniciado um grande avanço na atividade turística no Brasil, mas a histórica falta de prioridade dada ao setor nas esferas federal, estadual e municipal ainda era evidente, sendo comum a inconsistência do vínculo entre os órgãos oficiais de turismo e os setores da administração pública.

Atendendo a essa antiga necessidade foi criado em 2003 o Ministério do Turismo – MinTur.

*O Ministério, como órgão da administração direta, terá as condições necessárias para articular com os demais Ministérios, com os governos estaduais e municipais, com o poder legislativo, com o setor empresarial e a sociedade organizada, integrando as políticas públicas e o setor privado. (Ministério do Turismo, 2003, pg. 11)*

O Ministério do Turismo é composto, além dos departamentos de assistência direta ao ministro, de órgãos como: Secretaria de Políticas de Turismo, responsável pela formulação,

avaliação e monitoramento do Plano Nacional de Turismo; Secretaria de Programas de Desenvolvimento do Turismo, a quem compete estimular iniciativas públicas e privadas de investimento em Programas Regionais de Desenvolvimento; Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR, autarquia que tem a competência de divulgar o país no exterior; e o Conselho Nacional de Turismo, órgão colegiado que propõe diretrizes e dá subsídios técnicos para a formulação e acompanhamento da Política Nacional de Turismo. (Ministério do Turismo, 2003)

O Ministério do Turismo tem como proposta a descentralização e a participação em sua gestão, dessa maneira foi criado, além dos órgãos acima citados em âmbito federal, o Fórum Nacional de Secretários, um órgão consultivo constituído pelos secretários e dirigentes estaduais de turismo. Esse fórum tem como função auxiliar e apontar problemas e soluções para a atividade tendo como base as especificidades de cada estado e seus municípios.

Com a criação do Ministério do Turismo foi possível a formulação de uma Política Nacional de Turismo efetiva, e conseqüentemente, após diversas investigações e diagnósticos, a concepção de um Plano Nacional de Turismo, em 2003.

Esse plano foi criado com a intenção de se tornar um “fator de integração de objetivos, otimização de recursos (...), aumentando a oferta de produtos brasileiros nos mercados nacional e internacional.” (Ministério do Turismo, 2003, pg. 6)

Na formulação desse plano foi realizado um diagnóstico do turismo brasileiro, sendo, a partir desse estudo, propostos objetivos e metas a ser alcançadas no ano de 2007. Para que esses objetivos fossem atingidos foram elaborados alguns macroprogramas, entre eles o de Estruturação e Diversificação da Oferta Turística, que engloba o Programa de Roteiros Integrados e o Programa de Segmentação Turística. (Ministério do Turismo, 2003)

Esses programas foram formulados a partir da apreensão de que a oferta do produto turístico brasileiro tem se caracterizado pela pouca diversidade. Dessa maneira, propondo a participação dos governos estaduais e de parceiros estratégicos do setor privado, o Programa de Roteiros Integrados propõe a realização do planejamento e execução das ações necessárias para estruturar e qualificar os Roteiros Turísticos, que seriam constituídos pelos municípios organizados em consórcios.

No caso do Programa de Fortalecimento dos Segmentos Turísticos as ações se dariam a partir da normatização das práticas turísticas, objetivando torná-las competitivas em aspectos como qualidade e segurança no mercado internacional.

O plano elaborado em 2003 possuía metas arrojadas. Algumas foram alcançadas com êxito, como a de dar condições para a criação de 1.200.000 novos empregos e ocupações no setor até o ano de 2007, por exemplo. Em 2006 já haviam sido criados 891.000 ocupações, entre formais e informais, o que indica que a meta será atingida em 2007 (tendo como base o aumento gradativo no número de ocupações no decorrer dos anos). Outras metas podem se caracterizar como muito pretensiosas, como por exemplo, a de criar 8 bilhões de dólares em divisas até o ano de 2007. Foi alcançado em 2006 o patamar, em divisas para o país, de US\$ 4,3 bilhões, muito abaixo do pretendido no Plano. (Ministério do Turismo, 2007)

Os diversos problemas pelos quais o turismo brasileiro atravessou no período de vigência do Plano, como a crise da Varig, no segundo semestre de 2006, e a crise do setor aéreo, nos anos de 2006 e 2007, afetaram o turismo brasileiro, mas os dados disponibilizados pelo MinTur tornam perceptíveis os avanços que o setor atingiu no período entre 2003 e 2007. (Ministério do Turismo, 2007)

Dando continuidade aos trabalhos iniciados em 2003 foi elaborado, em 2007, o Plano Nacional de Turismo 2007-2010. Esse novo projeto foi pensado com a preocupação em dar continuidade aos trabalhos realizados anteriormente, sendo feita uma análise dos resultados alcançados pelo plano anterior e a proposição de novas metas condizentes com os dados obtidos.

No projeto formulado em 2007 encontram-se as mesmas preocupações e a continuidade dos programas anteriores. O Macroprograma de Estruturação e Diversificação da Oferta Turística de 2003, em 2007 se tornou Macroprograma de Regionalização do Turismo, esse programa tem em vista “a concepção de produtos, roteiros e destinos que reflitam as características de peculiaridade e especificidade de cada região” (Ministério do Turismo, 2007, pg. 67).

Esse macroprograma tem como pilotos o Programa de Planejamento e Gestão da Regionalização, Programa de Estruturação de Segmentos Turísticos, Programa de Estruturação da Produção Associada ao Turismo e Programa de Apoio ao Desenvolvimento Regional do Turismo. Em relação ao plano de 2003, onde as ações eram mais generalizadas, no segundo momento estão focalizadas, havendo ações diretas em cada área de atuação. (Ministério do Turismo, 2007)

Outra preocupação presente no segundo momento é a complementaridade a esse macroprograma, com a integração dos programas de apoio ao financiamento para o desenvolvimento regional – PRODETUR E PROECOTUR.(Ministério do Turismo, 2007)

## SEBRAE

O SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) é uma entidade privada de interesse público, financiada e administrada pelo empresariado nacional. Foi criado em 1972 com a função de apoiar a abertura e expansão de pequenas empresas, dando assim consultoria e assistência (SEBRAE, 2007).

Essa instituição tem a maior parte de seus recursos proveniente da contribuição compulsória do INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social) calculada sobre o total da folha de pagamento das empresas privadas. Essa é uma determinação do artigo 8º, parágrafo 3º da Lei número 8.029, que criou o SEBRAE:

- 40% do compulsório vai para as unidades estaduais e do Distrito Federal;
- 50% ficam com o SEBRAE Nacional para a execução, pelos Estados, de projetos de caráter nacional.
- os 10 % restantes compõe uma reserva técnica da entidade. Outras fontes de recursos são as parcerias com entidades nacionais e internacionais e a cobrança dos serviços prestados aos clientes. (Lei 8.029, 1990, art. 8º)

Essa entidade tem uma grande importância no desenvolvimento de empresas no Brasil, sejam elas turísticas ou não. Mas a área de turismo é prioritária para o SEBRAE por se tratar de um setor integrado em sua maior parte por micro e pequenas empresas e por ser uma das mais incluídas social e economicamente, integrando em sua cadeia vários setores da economia.

A atenção dada pela instituição à atividade foi reconhecida no ano de 2006, quando a OMT – Organização Mundial do Turismo permitiu que o órgão se tornasse um de seus membros afiliados. (Ministério do Turismo, 2007)

No programa de Roteiros Turísticos Integrados essa instituição tem um papel de fundamental importância, pois trabalhando em forma de convênio com os governos estaduais ela dá todo o suporte necessário às empresas contempladas no plano, facilitando a atuação no processo de desenvolvimento, de crescimento econômico e, conseqüentemente, de melhoria da qualidade de vida das comunidades atendidas.

No caso do Roteiro Seridó o objetivo do SEBRAE é

*desenvolver um novo produto turístico, diferenciado e inovador, em roteiros que promovam a regionalização e a integração do homem com a natureza, gerando novos empregos e melhorando a renda da população seridoense, garantindo a sustentabilidade ambiental, econômica e cultural. (SEBRAE, 2004, p. 8)*

No que diz respeito ao Festival Gastronômico Saboreando essa instituição é responsável por todas as etapas de sua implementação, desde a idéia inicial até o planejamento, execução e divulgação do evento.

### **Políticas Públicas de Turismo no Rio Grande do Norte**

Devido a sua localização estratégica Natal recebia desde os anos 20 aviões de todos os países e tipos de aparelhos. Mas a cidade começou a desempenhar o papel de centro econômico com a conclusão das obras do porto, em 1932, e a ampliação das redes ferroviária e rodoviária. A partir desse momento a localização privilegiada se tornou realmente um diferencial para a cidade. (Cavalcanti, 1993)

Com essa nova realidade foi sentida a necessidade de serem criados equipamentos que suprissem a nova demanda, então o Estado, no governo do Interventor Rafael Fernandes Gurjão iniciou a construção do primeiro hotel de Natal, em 1938. Em 1939 foi inaugurado o Grande Hotel, arrendado ao “Major” Teodorico Bezerra, maior representante da oligarquia algodoeiro-pecuária no Estado à época. (Cavalcanti, 1993)

Nesse momento Natal começou a se sobressair como pólo econômico no RN, mas até a década de 1950 a economia do estado era caracterizada fundamentalmente pela agro-exportação, sendo as culturas predominantes o algodão e a pecuária. Esses agro-exportadores, “os Coronéis”, eram pessoas que possuíam grandes quantidades de terras e o maior poder econômico do estado, então, em localidades pobres e afastadas dos grandes centros, eram também os detentores do poder político. (Cavalcanti, 1993)

Natal já era o centro econômico do Estado, mas a partir da Segunda Guerra Mundial essa condição foi bem desenvolvida, pois com a grande movimentação de militares na cidade surgiram novas oportunidades de negócios, e a guerra demandou investimentos na indústria têxtil brasileira, o que ocasionou o crescimento da produção algodoeira do estado.

Outras culturas que tiveram amplo crescimento nesse período foram a mineração de schelita, que esteve em alta até 1956, e a cultura do sisal, até o início da década de 1960. (Cavalcanti, 1993)

Nessa época os investimentos públicos e privados eram realizados para atender aos interesses das grandes oligarquias, sendo exemplo dessa afirmação a construção, em 1954 do Tungstênio Hotel na cidade de Currais Novos (centro de exploração da schelita), e início da construção do Hotel Vila do Príncipe em Caicó (principal produtor de algodão). (Cavalcanti, 1993)

Com a criação da SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), em 1959, começou a ser percebida uma postura industrializante no estado, havendo a preocupação por parte do então governo de Aluizio Alves (1961/1966) em montar uma infra-estrutura básica para atender ao processo em eminência, pois foi nesse momento que foi dado início a uma ação planejada de desenvolvimento, voltada principalmente para o setor industrial no Nordeste Brasileiro. (Cavalcanti, 1993)

Dessa maneira surgiu a necessidade de dotar a cidade do Natal das condições turísticas e hoteleiras que o capitalismo exigiria, então, contando com recursos do governo federal, da Aliança para o progresso, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do governo estadual, foi viabilizada a implantação de alguns hotéis como: Hotel Internacional dos Reis Magos, em Natal, administrado pelo setor privado; Hotel de Mossoró; Hotel de Caicó; Hotel de Angicos; e Hotel de Olho d'água do Milho. Para supervisionar esse programa foi criada a SUTUR (Superintendência de Hotéis e Turismo do Estado).

Em 1966 foi criada a EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo), e já na década de 1970 foram propostas algumas mudanças pelo Governo do Estado visando a diversificação do sistema produtivo. Nesse momento o turismo surgiu como uma possível alternativa para o estado, sendo assim criada em 1971 a Empresa de Promoção e Desenvolvimento do Turismo do RN (EMPROTURN). (Cavalcanti, 1993)

Essa empresa de economia mista, no início de suas operações fez alguns convênios e solicitou um estudo de viabilidade para conhecer a potencialidade turística do estado, sendo contemplada a região litorânea que vai de Baía Formosa a Areia Branca. A partir desse estudo as funções da EMPROTUR foram redirecionadas para as negociações na implantação de hotéis em várias cidades do Estado e na construção do Centro de Convenções de Natal.

Após esse momento todos os esforços governamentais no Estado do Rio Grande do Norte convergiram para o desenvolvimento do Projeto Parque das Dunas/Via Costeira, realizado com recursos do II PND (Programa Nacional de Desenvolvimento).

No ano de 1995 foi criado com o plano “Brasil em Ação” o PRODETUR (Programa de Desenvolvimento do Turismo). Esse programa sofreu algumas subdivisões, sendo o RN contemplado pelo PRODETUR/NE, um programa que tem como intermediador o Banco do Nordeste do Brasil e como financiadores o BID (50% do montante), o BNDES, os estados e municípios. (Cavalcanti, 1993)

No RN esse programa foi dividido em duas partes, o Pólo Costa das Dunas, composto pelos municípios de Baía Formosa, Canguaretama, Tibau do Sul (Pipa), Nísia Floresta, Parnamirim, Natal, Extremoz, Ceará Mirim, Maxaranguape, Rio do Fogo, Touros, São Miguel do Gostoso, Pedra Grande e Goianinha; e pelo Pólo Costa Branca, composto pelos municípios de Galinhos, Guamaré, Macau, Areia Branca, Mossoró, Assú, Apodí e São Rafael.

Também na década de 1990 foi lançado pela EMBRATUR sob orientação da OMT (Organização Mundial do Turismo), o PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo, esse plano possui um programa de oficinas composto por três fases, na primeira fase é feita a conscientização da importância do turismo como vertente econômica para os municípios; na segunda acontece a implantação do Conselho e do Fundo Municipal do Turismo e por último, a elaboração do Plano Municipal de Turismo Sustentado. No RN esse programa obteve o engajamento de 75 municípios, sendo os mais engajados e que cumpriram primeiro todas as etapas do programa os municípios de Parnamirim, na grande Natal, Currais Novos e Carnaúba dos Dantas, na região Seridó. Por seu engajamento esses municípios receberam da EMBRATUR, à época, o selo de ouro da instituição.

Após esses programas foi lançado, no ano de 2003, pelo Ministério do Turismo, o Plano Nacional de Turismo, e neste, o Programa de Roteiros Integrados, sendo no Rio Grande do Norte contemplada a Região Seridó.

## **O Seridó**

A região Seridó está situada no Centro-Sul do Estado do Rio Grande do Norte, é uma região geográfica com extensão territorial de 12.965 quilômetros quadrados, contando com aproximadamente 300 mil habitantes, o que equivale a 11% da população total do Estado.

Essa região é composta por 24 municípios distribuídos em 3 Zonas Homogêneas (Serras Centrais, Currais Novos e Caicó).(SEBRAE, 2006)

Em relação à topografia a região apresenta serras, vales, açudes e lagoas. Com solos pedregosos, a vegetação predominante é a caatinga, com cactos, arbustos e pouca vegetação de grande porte. O clima da região é quente, sendo a média pluviométrica de 550 mm/ano, com chuvas concentradas nos primeiros meses e insolação média de 3.000 horas de luz solar ao ano. (SEBRAE, 2006)

Sua história é marcada pela luta pela terra e pela braveza daqueles que ousaram ocupar aquele espaço, sendo o primeiro objetivo do desbravamento dos sertões a criação do gado, para servir como fonte de alimentação e força motriz nos engenhos litorâneos.

As primeiras vilas e cidades da região tiveram origem nas fazendas de criação de gado e na religiosidade da população, sendo seguidas pelo ciclo do algodão e posteriormente pela mineração, atividades econômicas que tiveram seus tempos áureos. (Soares, 2003)

Aquela população vive até os dias atuais lutando contra a escassez de chuvas construindo açudes e barragens para conseguir sobreviver e manter seus rebanhos, pois necessitam conservar a atividade criatória, que até hoje tem grande importância na economia da localidade.

A vocação pastoreia é facilmente percebida em diversos aspectos da região, sendo retratada nos principais exemplares de sua gastronomia típica, como a carne de sol, a buchada, a panelada e os queijos de manteiga e de coalho.

A atividade turística começou a ser desenvolvida na região de forma espontânea, sendo as festas religiosas e o carnaval os momentos em que a região recebe a maior número de visitantes, mas a cultura, o artesanato e o ecoturismo também são importantes atrativos, sendo este último reforçado pelos sítios arqueológicos e paleontológicos, que atraem estudiosos e pesquisadores de diversas partes do mundo. (SEBRAE, 2006)

### **Roteiro Seridó**

O Programa de Regionalização do Turismo foi proposto pelo governo federal tendo como objetivo identificar as potencialidades turísticas das regiões escolhidas, desenvolvendo uma cultura de hospitalidade e a conscientização da população para a valorização do meio ambiente, do patrimônio natural, cultural e social. Sua filosofia é uma forma de continuidade do antigo Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT, que tem o objetivo de

proporcionar, por meio de oficinas de conscientização, a descoberta e valorização da atividade turística e um conseqüente engajamento no desenvolvimento da atividade.

No Programa de Regionalização do Turismo é evidente também a preocupação em dotar a população de meios para se inserir no processo de produção da atividade turística através do empreendedorismo, podendo esta atuar nos mais diversos serviços que dizem respeito à área.

No Rio Grande do Norte esse programa foi implantado em 2004 pelo Governo do Estado, por meio da SETUR – Secretaria de Estado do Turismo, sendo o Pólo Turístico da Região do Seridó criado oficialmente por decreto governamental em 2005. O Pólo Turístico do Seridó é composto por 17 municípios com potencial turístico, mas inicialmente foram escolhidos sete, aqueles em que a atividade já apresentava alguma forma de desenvolvimento. Os municípios inicialmente contemplados são: Cerro Corá, Currais Novos, Acari, Carnaúba dos Dantas, Parelhas, Jardim do Seridó e Caicó.

Para o desenvolvimento do projeto são necessárias parcerias envolvendo instituições como SEBRAE, SESC, SENAC, SENAR, IDEMA, Ministério do Turismo, Universidades, Prefeituras, ONGs e instituições financeiras, além do setor privado, que no caso do Seridó, nessa primeira etapa, conta com a participação de 75 empreendimentos turísticos, entre eles 23 meios de hospedagem, 22 bares e restaurantes, 11 associações/cooperativas e 19 estabelecimentos caracterizados como outros.(SEBRAE, 2006)

O objetivo desse projeto é formatar um produto turístico diferenciado, que motive pessoas de diferentes partes do mundo a conhecer as peculiaridades da região Seridó, sejam elas naturais ou culturais, como a paisagem típica da caatinga, a topografia, as rochas, as montanhas, os açudes, o clima, a gastronomia e a maneira de ser do seridoense, características muito especiais e particulares da região.

Para que esse objetivo seja alcançado já foram realizadas, sob a coordenação do SEBRAE, algumas ações como o Seminário de Turismo do Seridó, ocorrido em Caicó; a Formatação dos Roteiros Turísticos; a intervenção de design no artesanato (bordado, pedras e gemas, trabalhos manuais, entre outros); oficinas de gastronomia; estruturação da Associação Quilombola de Parelhas; sensibilização das comunidades e empresários quanto à importância da atividade turística; pesquisa do perfil do turista do Seridó; elaboração do guia do investidor; programa de capacitação em turismo e hotelaria em parceria com o SENAC.

Também está sendo contemplado pelo programa o apoio a eventos, como a Feira de Negócios do Seridó, o Festival de Inverno de Cerro Cora, o Festival do Pescado de Acari, o

Festival da Carne e Queijo de Caicó e a Famuse – Feira de artesanato dos municípios do Seridó, realizada em Caicó no período da Festa de Sant’Ana. Outras ações organizadas pelo SEBRAE foram uma consultoria na área de gastronomia e a realização do Festival Gastronômico “Saboreando – uma viagem pelos temperos o Seridó”.

O resultado dessas ações pode ser facilmente observado no site do projeto, [www.roteiroserido.com.br](http://www.roteiroserido.com.br), esse site tem o papel de servir como guia, sendo o primeiro contato do turista com a região a ser visitada. Através dele a pessoa inicialmente vai decidir se quer conhecer a localidade, e após essa decisão vai escolher o que pretende fazer e o que vai visitar.

Para atender às necessidades dos viajantes são apresentadas diversas opções de roteiros, que não necessariamente vão ser seguidos à regra. Para a formulação desses roteiros foi contratada a empresa Creato – Oficina de Roteiros, especializada nesse tipo de serviço.

Na apresentação desses roteiros a intenção é que sejam disponibilizadas todas as opções que a região oferece, para que assim o cliente (turista) escolha o que deseja fazer e conhecer, podendo seguir um roteiro ou unir vários e fazer o seu.

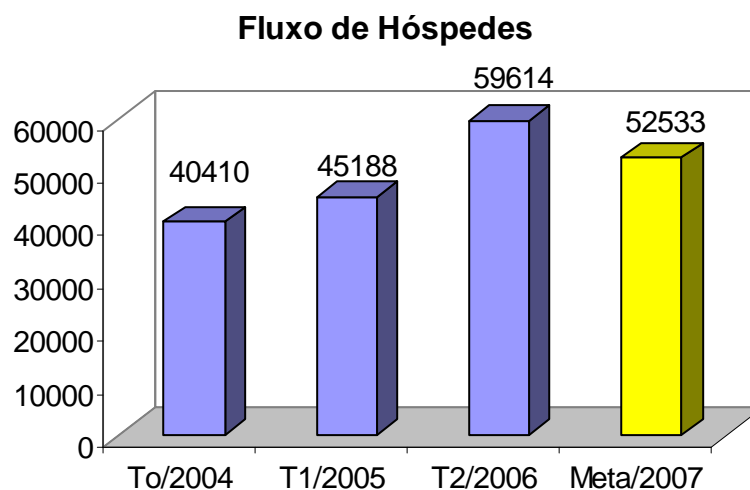
Para atender aos objetivos do projeto foram criados 5 roteiros piloto, que são: Roteiro Arqueológico, onde estão apresentadas as riquezas de importantes sítios arqueológicos situados em municípios da região, alguns com mais de 10 mil anos; Roteiro Ecocultural, onde é apresentado o rico patrimônio cultural da região, como a Filarmônica de Acari, forró pé-de-serra autêntico, entre outros; Roteiro de Aventura, onde são apresentadas as diversas opções existentes em turismo de aventura na região, estando entre elas caminhadas, cicloturismo, rapel, trekking, espeleoturismo, entre outras; Roteiro Pedagógico, plano onde é possível conhecer as características próprias das cidades que compõem o roteiro, estando inclusas atrações como a visita ao casarão bem conservado, ruas limpas e museus que contam a história da região; no Roteiro da Melhor Idade são oferecidos atrativos menos cansativos e de fácil realização, como *city tours* pelas sedes municipais, onde o visitante tem a oportunidade de ter contato com a cultura e os costumes do sertanejo seridoense. (CREATO, 2005)

As ações são diversas, mas para que se tenha conhecimento sobre a eficácia do projeto torna-se necessária uma avaliação constante, para isso, na formulação do programa, em 2004, o SEBRAE traçou objetivos finalísticos que são: elevar o fluxo de hóspedes em 30%, na baixa estação, até dezembro de 2007 e aumentar em 15% o número de pessoas ocupadas em atividades relacionadas ao turismo na região.

Também foram formulados objetivos intermediários, que são aumentar em 20% o número de empreendimentos turísticos na região, e de 1 para 3 dias o tempo médio de permanência em seus meios de hospedagem.

Para ter conhecimento sobre o sucesso do projeto, o SEBRAE possui um método de mensuração anual dos resultados, a Gestão Estratégica Orientada para Resultados – GEOR. A pesquisa é realizada pela área de Estudos e Pesquisas do SEBRAE/RN, sendo a primeira medição realizada em 2004 ( $T_0$ ), a segunda pesquisa no ano de 2005 ( $T_1$ ), o momento  $T_2$  referente ao ano de 2006, e a  $T_{FINAL}$  realizada em 2007.

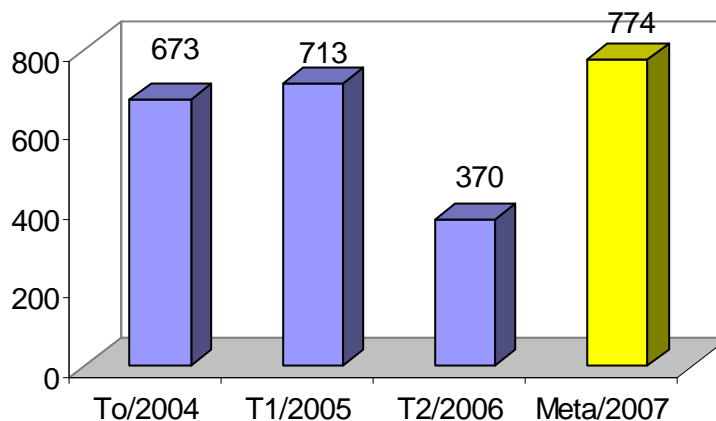
Com referência ao primeiro objetivo finalístico, referente ao fluxo de hóspedes, o Relatório de Mensurações  $T_0$   $T_1$   $T_2$  detectou no ano de 2004, momento  $T_0$ , a passagem de 40.410 turistas pelos meios de hospedagem do Roteiro Turístico do Seridó. Na mensuração  $T_1$ , referente a 2005, houve um incremento de 11,8% no número de turistas da região. Em 2006, momento  $T_2$ , o aumento no número de visitantes em relação a 2004, momento  $T_0$ , foi de 49,05%, chegando a 60.230 o número de turistas na região. Dessa maneira, já no ano de 2006 foi ultrapassada a meta estabelecida para dezembro de 2007, que era de 52.533 turistas na região Seridó. (Bezerra, 2007)



Fonte: Bezerra, 2007, pg. 6

Em relação ao segundo objetivo finalístico, que diz respeito à quantidade de pessoas ocupadas na atividade, foram registradas, em 2004  $T_0$ , 673 pessoas. No ano de 2005 esse número subiu para 713, o que representou um aumento de 5,94% em relação ao  $T_0$ . No momento  $T_2$ , que representa o ano de 2006, verificou-se redução de 45,02% em relação ao  $T_0$ , totalizando 370 colaboradores na área de turismo. A partir desses dados pode-se perceber que o segundo objetivo finalístico não foi atingido. (Bezerra, 2007)

### Pessoal ocupado na atividade de turismo



Fonte: Bezerra, 2007, pg. 7

Causa surpresa o segundo dado, já que com o aumento no fluxo de turistas na região seria fácil supor que o número de pessoas ocupadas nesse setor também subiria, mas na região Seridó os estabelecimentos que trabalham diretamente com o turismo, como hotéis por exemplo, trabalhavam com mão-de-obra ociosa, já que o fluxo de visitantes é pequeno. Dessa maneira não houve ainda a necessidade de contratar novos funcionários. Outro fator que explica esse dado diz respeito a uma locadora de veículos e duas agências de viagem que encerraram suas atividades no período de realização da pesquisa, o que ocasionou a dispensa de funcionários.

Em se tratando dos objetivos intermediários, o que diz respeito ao tempo médio de permanência dos hóspedes nos meios de hospedagem da região é muito pouco provável que seja atingido, já que no  $T_0$ , 2004, esse tempo era de um dia de permanência, em 2005 esse tempo passou para 1,8, mas não foi modificado no  $T_2$ , o que leva à conclusão que esse objetivo não vai ser atingido, já que a meta de 3 dias está muito distante de ser alcançada. (Bezerra, 2007)

O segundo objetivo intermediário, aumentar em 20% o número de empreendimentos relacionados ao setor de turismo até 2007, não foi mensurado, pois requer um inventário turístico, que não foi realizado. (Bezerra, 2007)

Na realização desse projeto estão inseridas reuniões com a população, com o setor público e com os comerciantes. Nessas reuniões a população evidencia suas principais preocupações e necessidades, então foi citada a carência de profissionalismo das pessoas que trabalham na área de turismo e a necessidade de uma maior valorização de sua gastronomia. A partir dessas evidências, de acordo com Ives Guerra, consultor do SEBRAE, foi pensada uma maneira de desenvolver o turismo, valorizando a rica culinária da região e dotando os restaurantes e culinários de informações sobre quais são as melhores maneiras de utilizar seus ingredientes e valorizar seus pratos. Então, para suprir todas essas necessidades, foi criado o Festival Gastronômico Saboreando.

### **O Evento como Impulsionador do Turismo**

O evento é, de acordo com Tenan (2002, p.13), “acontecimento especial, antecipadamente planejado e organizado, que reúne pessoas ligadas a interesses comuns”, eles têm nome, local definido e tempo predeterminado. É um acontecimento não rotineiro que desperta a atenção das pessoas e exerce atração sobre elas. Dessa maneira, pode ser muito importante na atração de turistas, pois para a existência de fluxo turístico em uma localidade é imprescindível a existência de um atrativo.

Quando as pessoas atraídas pelo evento não residem no núcleo-sede deste ele se torna um impulsionador do turismo, pois como afirma Gregson, 2005, p. 42

*(...) a simples existência de algum atrativo não é fator determinante para a criação, presença e manutenção do fluxo turístico. Para que isso ocorra, é preciso que o atrativo seja condizente com as expectativas da demanda real e da demanda potencial, ou seja, que exista algo que esteja de acordo com os fatores motivacionais que geraram esse fluxo, a fim de criar um interesse suficiente para a permanência por períodos prolongados.*

Dessa maneira pode-se afirmar, de acordo com Gregson (2005), que o evento pode não ser considerado apenas uma consequência, mas um agente capaz de motivar a viagem.

Essa realidade é comum em se tratando de eventos acadêmicos, esportivos, religiosos ou de negócios, mas um nicho que está em amplo crescimento é o dos eventos culturais, quando em muitas ocasiões grandes contingentes de pessoas se deslocam para uma localidade, utilizando todos os serviços turísticos disponíveis.

## **Festival Gastronômico**

O festival gastronômico pode ser considerado um atrativo para uma viagem turística já que oferece o “algo mais”, desejado quando se realiza uma viagem. Ele pode ser, além do motivo da viagem, o diferencial oferecido por uma determinada localidade, ou seja, pode determinar a escolha entre duas localidades.

A realização desse tipo de evento sempre foi uma prática comum nos restaurantes instalados em hotéis, passando depois a ser praticado por restaurantes individuais ou de rede. É um tipo de acontecimento onde é possível unir as pessoas e permitir que elas tenham a oportunidade de interagir, e a partir do que vão comer, ver e sentir, ter uma aula sobre costumes e tradições, que na maioria dos casos são pouco ou nada conhecidas. Assim torna-se importante surpreender o cliente oferecendo um ambiente rico em detalhes, proporcionando a oportunidade de viver uma experiência única.

Para que um evento desse tipo obtenha importância torna-se necessária a preocupação com o ambiente onde ele será realizado, sendo dada atenção a pontos como as vestimentas utilizadas por aqueles que realizam o evento, a música, a decoração e os aromas, não podendo ser esquecida a qualidade do serviço prestado, já que, como afirma Gregson, 2005, p. 52

*Um serviço bem realizado demonstra a qualidade e a capacidade do profissional que o executa, possibilitando, assim, uma satisfação extra ao comensal, que terá contato direto com o profissionalismo e a competência da prestação do serviço executado.*

Esse tipo de preocupação é de suma importância na realização de um festival gastronômico, pois um evento de sucesso, de acordo com Gregson, 2005, p. 49

*Vai bem além do que apenas oferecer alimentação diferente ou exótica, sendo um retrato momentâneo de uma localidade, povo e/ou região geográfica,(...) objetivando demonstrar que o triângulo composto por alimentação + cultura + evento deve ser atendido em todos os momentos.*

## **Saboreando**

O Saboreando é um festival gastronômico realizado pelo Projeto Roteiro Seridó em parceria com a ABRASEL – Associação Brasileira de Bares e Restaurantes. Esse evento tem como objetivo valorizar a gastronomia da região, através da produção de novos pratos a partir de receitas já conhecidas, dando aplicações diferentes para os mesmos produtos. (SEBRAE, 2006)

O evento acontece em sete fins-de-semana, sendo um em cada município contemplado pelo roteiro, que são: Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Currais Novos, Jardim do Seridó, Parelhas e Cerro Corá. Em cada município participam em média sete restaurantes, bares e culinartistas, que são convidados.

O evento é iniciado normalmente às 19 hs, aberto ao público. Tem como atrações a degustação dos pratos típicos, o concurso de pratos regionais produzidos pelos restaurantes da região e uma atração cultural, que é sempre algum artista do município ou da região, o que proporciona a valorização do artista local.

Para facilitar a operacionalização do evento existe um caixa centralizado, onde o público faz a compra de fichas que dão direito à degustação dos pratos.

Para que os chefs de cozinha da região tenham conhecimento sobre novas técnicas de cozinha e criação novos pratos com produtos regionais são realizadas oficinas, onde o consultor gastronômico e chefe de cozinha Eugênio Cantídio apresenta inovações na apresentação dos pratos, noções de segurança de alimentos, técnicas de preparo de molhos, etc., tendo sempre a atenção em valorizar as particularidades de cada município.

No último fim-de-semana é realizada a final, onde dos vencedores de cada uma das etapas sai o grande campeão, que recebe uma troféu de condecoração.

A divulgação do evento é responsabilidade do SEBRAE, que a realiza através de sua assessoria de imprensa. Nos municípios é solicitado pela instituição que as prefeituras realizem esse papel.

Faz parte do projeto o desenvolvimento do Guia Gastronômico do Seridó, que está previsto para ser publicado até o final de 2007. (SEBRAE, 2006)

### **Conclusão**

A realização do Festival Gastronômico “Saboreando” tem como intenção primeira o fortalecimento da gastronomia da Região Seridó. Pode-se considerar que esse objetivo está sendo atendido, pois há uma boa participação dos estabelecimentos comerciais a que diz respeito o evento, como bares, restaurantes e culinartistas.

Uma outra finalidade do evento é que se torne um novo produto turístico da região, diferenciado e inovador. Pela qualidade dos pratos apresentados e pela organização do evento este tem uma grande possibilidade de se tornar um importante atrativo para a região, mas essa ainda não é uma realidade, pois o número de pessoas que vão à região Seridó para participar

do evento ainda é muito pequeno. Dessa maneira, apesar da boa organização do evento, em algumas ocasiões nem a própria população da cidade onde este ocorre tem um conhecimento prévio sobre sua realização.

A publicidade do evento a nível estadual e regional é uma responsabilidade da assessoria de imprensa do SEBRAE, que a realiza no site do Roteiro Seridó, no encarte DN Seridó, publicação regional do Diário de Natal, e na Revista Deguste. No que diz respeito à divulgação em âmbito municipal a responsabilidade é repassada para as prefeituras, que normalmente enviam convites aos principais estabelecimentos públicos e privados dos municípios.

Nas maiores cidades da região, como Caicó e Currais Novos, o evento está recebendo um considerável número de visitantes, o que ocorre em decorrência dos trabalhos efetivos de divulgação por parte de suas prefeituras. Entre as cidades de pequeno porte que fazem parte do Roteiro Seridó, Cerro Corá é a que tem atingido um melhor público para o festival, pois este é realizado no período do Festival de Inverno da cidade, um evento que está em sua 6ª edição e já está consolidado no calendário de eventos da região.

Através do exposto é possível concluir que o Saboreando é um evento que está obtendo uma importância gradativa para o turismo da região Seridó e tem grande possibilidade de se consolidar no calendário de eventos em âmbito regional e estadual, sendo necessário para isso uma divulgação mais efetiva.

Uma alternativa para o crescimento do Saboreando seria a divulgação maciça nas cidades que o sediam. Essa publicidade deve ter a intenção de criar um vínculo entre a população local e o evento, incentivando esta a convidar seus amigos e familiares residentes em outras localidades a visitar seus municípios no período de realização do evento. Esta ação faria com que o evento tivesse um crescimento paulatino e sustentável.

### **Referências**

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Relatório Final do Projeto Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste: Primeira fase**, 2005

BENI, Mario Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil** – São Paulo: Aleph, 2006

BEZERRA, Paulo Ricardo C., **Relatório de Mensurações T<sub>0</sub>, T<sub>1</sub> e T<sub>2</sub>**. SEBRAE/RN, 2007

CAVALCANTI, Keila Brandão. **Estado e Política de Turismo : O Caso da Via Costeira da Cidade de Natal.** – Natal/RN, 1993.(tese de mestrado)

CREATO – Oficina de Roteiros. **Projeto de Desenvolvimento de Produtos e Roteiros Turísticos – Roteiro Seridó** - Belo Horizonte/MG, 2005

ENDRES, Ana Valéria. **O Programa Nacional de Municipalização do Turismo e a Constituição do Conselho Municipal de Turismo: em Análise, Belém do Pará.** Veredas – Revista científica de turismo – Ano I, nº 1, 2002

GREGSON, Paul Willian. **Festival Gastronômico.** Barueri, SP: Minha Editora, 2005

LEI Nº 8.029 - DE 12 DE ABRIL DE 1990 - DOU DE 13/4/90

MEDEIROS, José Augusto Bezerra de. **Seridó.** Brasília, 1980.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional de Turismo 2003-2007.** Brasília, 2003

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional de Turismo 2007-2010.** Brasília, 2007

MINISTÉRIO DO TURISMO, SEBRAE NACIONAL, SENAC NACIONAL, BRAZTOA, INSTITUTO MARCA BRASIL. **Rede de Cooperação Técnica para a Roteirização: Experiência do Brasil,** Brasília 2007

SEBRAE; Cooper Invest. **Pólo Turístico do Seridó: Guia do Investidor no Setor Turístico.** Natal/RN, 2006

SEBRAE-RN. **Projeto Roteiro Seridó – Plano de Turismo Sustentável.** Natal: Sebrae/RN, 2004.

SEBRAE. **Saboreando 2006: Uma Viagem pelo Temperos do Seridó.** Natal: SEBRAE/RN, 2006

SOARES, Marília Medeiros. **O museu como Instrumento de Divulgação da Cultura e Incremento para o Turismo do RN: Estudo de caso Museu Histórico de Acari.** Natal, 2004.

TENAN, Ilka Paulete Svissero. **Eventos** – São Paulo: Aleph, 2002. – (Coleção ABC do Turismo)

